



# 13ª FEBRAT

---

## **GOL DE CHUMBO: futebol, música e imprensa no Regime Militar Brasileiro (1964-85)**

Ana Clara Ferreira de Sousa, Colégio Santa Maria Minas Coração Eucarístico,  
[ana.sousa@a.santamaria.pucminas.br](mailto:ana.sousa@a.santamaria.pucminas.br)

Clara Ferraz Guedes, Colégio Santa Maria Minas Coração Eucarístico,  
[claraFerrazguedes@gmail.com](mailto:claraFerrazguedes@gmail.com)

Júlia Ferreira de Sousa, Colégio Santa Maria Minas Coração Eucarístico,  
[juliaferreirasousa973@gmail.com](mailto:juliaferreirasousa973@gmail.com)

Luísa Moura Torres, Colégio Santa Maria Minas Coração Eucarístico,  
[luisa.torres@a.santamaria.pucminas.br](mailto:luisa.torres@a.santamaria.pucminas.br)

Nina Alves Carli, Colégio Santa Maria Minas Coração Eucarístico,  
[nina.carli@a.santamaria.pucminas.br](mailto:nina.carli@a.santamaria.pucminas.br)

**Categoria:** D

**Palavras-chave:** Futebol. Imprensa. Ditadura. Manipulação. Música.

### **Resumo expandido**

O Regime Civil-Militar iniciado no ano de 1964 no Brasil, foi marcado por censura, manipulação de imprensa e influência de fatores externos à imagem do governo. Nesse período, foi praticado o *Sportwashing*, prática de auto-propaganda governamental por meio do esporte (MAIA, 2023). Assim, foram criados hinos de torcida para mostrar que o governo ditatorial priorizava o bem comum, o que estimulou a formação de um sentimento nacionalista e de união, como forma de ocultar as violências e o autoritarismo da época. Nos anos de 1969 e 70, as denúncias de torturas realizadas por militares atingiram seu ápice, fazendo com que o governo de Emílio Médici investisse na Seleção Brasileira (FERRAZ; CORNELSEN, 2020), sendo feita uma intensa preparação dos jogadores para a disputa da Copa do Mundo de 1970, que contou com a vitória brasileira e o reconhecimento do Brasil como “país do futebol”. A união



# 13ª FEBRAT

---

do povo brasileiro motivada pelo esporte, auxiliou no processo da formação de uma identidade cultural nacional, já que a felicidade da conquista gerou no imaginário social um sentimento de pertencimento e amor à pátria. Ademais, o General Médici se apresentou como torcedor e grande entusiasta do esporte e deu palpites sobre os jogos (GUTERMAN, 2004). Logo, o esporte foi usado como uma ferramenta de autopromoção, ao vincular-se à sua glória, representando uma forma de *Sportwashing*, encobrindo violências cometidas e distorcendo a memória social. Além disso, a música também se tornou um artigo de auto-afirmação do regime militar. Dessa forma, a imprensa, sob controle do governo, teve papel fundamental na divulgação de músicas e “jingles”, ajudando a construir um sentimento brasiliense alinhado aos interesses do Regime. Nesse cenário, canções como “Pra Frente Brasil” do músico Miguel Gustavo, lançada durante a Copa do Mundo de 1970, transmitiam uma ideia de união, progresso e orgulho nacional, mesmo em um cenário oposto. No trecho a seguir, o Brasil é retratado como uma nação unida, a partir de alguns elementos como: “Noventa milhões em ação / Pra frente, Brasil / Do meu coração”. Nesse verso, a letra se refere à toda a população brasileira, que na época possuía cerca de 90 milhões de habitantes, com a frase “Pra frente, Brasil” sendo usada como referência ao slogan do governo. Esse método de distração do povo se aproxima muito da antiga estratégia romana, a política de “Pão e circo”, que se caracterizava pelo uso do entretenimento para controle da população. No Brasil, o “circo” (o entretenimento), se materializava no futebol com vitórias, taças, o auge da seleção e hinos de torcida como meios de abstração da realidade e alienação. Diferente dos jingles, também foram criadas músicas de resistência ao governo por diversos artistas, como Chico Buarque, Gilberto Gil e Caetano Veloso. Essas figuras resistiram à opressão, enfrentando a censura e o exílio, ao usar metáforas e letras ambíguas para denunciar o regime. Com o lançamento do



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

filme “Ainda Estou Aqui”, popularizou-se a abordagem do tópico do Regime Civil-Militar brasileiro. Assim, as integrantes do grupo inspiradas pelo longa-metragem, relacionaram o período ao *Sportwashing*, tema debatido em aula. Foi escolhido abordar o período de maior investimento na seleção brasileira, durante os “Anos de Chumbo” (1968-1974), em que houve o decreto do Ato Institucional nº5. O artigo tem como objetivo geral analisar como o futebol e a música foram utilizados como instrumento de manipulação no Brasil durante o período militar. Tem como objetivos específicos apresentar situações e estratégias ditatoriais que foram usadas para abafar os crimes cometidos pelo governo; apontar a manipulação da imprensa pelo governo militar nesse período; expor a importância de conhecer um trauma da história brasileira na intenção de não repeti-lo e mencionar o papel dos artistas da MPB na luta contra a censura militar. O trabalho foi realizado usando instrumentos de coleta de dados qualitativos, a partir da análise de materiais documentados. Ademais, o método de estudo utilizado resume, organiza e auxilia na compreensão dos dados, por meio de uma pesquisa descritiva. Outrossim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que trabalha a leitura crítica de artigos, dissertações e teses sobre o tema, bem como uma análise de músicas que retratam o período com ênfase na análise de discurso. Tendo em vista todos os tópicos abordados ao longo da análise realizada, entende-se que o objetivo do trabalho foi atendido. Desse modo, foram apresentados os elementos usados para “limpar” a imagem do governo, como o futebol e a música, difundidos pela imprensa. Compreende-se que o autoritarismo do período ditatorial possui nuances que devem ser analisadas a fim de atingir uma compreensão aprofundada. Portanto, espera-se que os leitores do artigo percebam a importância de conhecer a história brasileira para que esses momentos conturbados não ocorram novamente e que a pesquisa seja relevante na construção de uma maior consciência histórica pública. Além disso, para sanar qualquer dúvida



# 13ª FEBRAT

---

que fosse surgindo em relação aos fatos estudados, a jornada passou por pesquisas e leituras, que guiaram a descoberta de mais detalhes dessa história do Brasil. Logo, foi utilizada como referencial teórico uma análise bourdieusiana<sup>1</sup> da percepção do esporte na sociedade, na qual o futebol pode ser considerado uma ferramenta de Capital Simbólico, por ser um aspecto cultural da sociedade brasileira. Outrossim, a partir da tese de Marx<sup>2</sup> sobre a religião como o “ópio do povo”, um distrator e forma de escape das dificuldades, foi adaptado o conceito ao contexto do futebol brasileiro no Regime Militar para representar a alienação mascarando os abusos de poder. Por fim, se utilizou como base conceitual também os teóricos Adorno e Horkheimer na construção da Indústria Cultural, que explicam o uso da cultura como produto industrial lucrativo e homogeneizador, e no caso do Regime, se analisa como um artigo doutrinário.

## Referências

FERRAZ, Luiza Reis; CORNELSEN, Elcio Loureiro. **A Seleção Brasileira de 1970 e os “anos de chumbo” em relatos memorialísticos de três jogadores.** Ludopédio, São Paulo, v. 135, n. 56, 2020. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquibancada/a-selecao-brasileira-de-1970-e-os-anos-de-chumbo/>>. Acesso em: 25 abr. 2025

LANDOLI, Rafael. **"Sportswashing": o que a compra do Newcastle ensina sobre essa palavra que ganha cada vez mais espaço no futebol.** [S. l.], 15 maio 2020. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/sportswashing-o-que-a-compra-donewcastle-ensina-sobre-essa-palavra-que-ganha-cada-vez-mais-espaco-no-futebol.ghtml>>. Acesso em: 25 abr. 2025

---

<sup>1</sup> (LOPES, 2022)

<sup>2</sup> (MUSTO, M. 2014)



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

LOPES, Felipe. **Pierre Bourdieu e a Sociologia do Esporte**. ECA/USP, São Paulo, 22 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.usp.br/esportivo/?p=3526>> Acesso em: 25 abr. 2025

MUSTO, M. **Revisitando a concepção de alienação em Marx**. In : ROIO, M. D. (org.). **Marx e a dialética da sociedade civil**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p.61-93. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-7983-596-4.p61-93>

MAIA, Adriana Valério; STANKIEWICZ, Mariese Ribas. **A música popular brasileira e a ditadura militar: vozes de coragem como manifestações de enfrentamento aos instrumentos de repressão**. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015. Disponível em: <[https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23122/3/PB\\_EL\\_I\\_2015\\_01.pdf](https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23122/3/PB_EL_I_2015_01.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2025.